

'Fogo bacteriano em frutíferas'

Автор(и): Растителна защита
Дата: 23.02.2021 Брой: 2/2021



Agente causal: ***Erwinia amylovora*** - bactéria

Hospedeiros:

- Muitas espécies de árvores frutíferas, mais prejudicial em pomóideas – pereira, marmeleiro, macieira, nespereira;
- Os hospedeiros são suscetíveis à doença até ao final do período vegetativo, quando a multiplicação da bactéria diminui e se observa a formação de cancrios;
- Gradualmente, uma grande parte das bactérias morre, e as restantes vivas localizam-se no limite entre o tecido doente e o saudável. A partir delas, no ano seguinte, renova-se o desenvolvimento do agente

causal.

Sintomas:

- Rebentos jovens curvados em forma de gancho da ponta para baixo e secos,

bem como ramos com folhas e frutos secos;

- As folhas doentes enrolam-se como funis e permanecem na

árvore mesmo após a queda das folhas;

- O estágio final da doença é a seca de árvores inteiras que, devido à presença de flores, folhas e frutinhos não caídos, têm uma aparência queimada;
- Os primeiros danos em árvores frutíferas são observados na primavera, durante a floração e imediatamente depois;
- As flores doentes e os seus pedicelos tornam-se castanhos, secam e na maioria dos casos permanecem presos;
- A necrose afeta rapidamente as flores vizinhas do lado dos pedicelos e os rebentos adjacentes;
- Em clima quente e húmido as partes infetadas ficam cobertas por gotículas de exsudado;
- Na pereira e no marmeleiro as áreas necróticas ficam pretas, enquanto na macieira e na nespereira são castanho-escuras;
- Nos raminhos, ramos principais e troncos formam-se cancrios. Em torno da área danificada a casca racha e fica amarela.

Ciclo de vida

A bactéria passa o inverno nos cancrios formados nos troncos, ramos e raminhos das árvores. Na primavera, forma-se exsudado bacteriano nos cancrios, que é disseminado por:

- Ferramentas de poda;
- Chuva, vento, granizo, pássaros, insetos por meios mecânicos;
- Abelhas durante a polinização, com a bactéria a entrar na planta através do nectário.

A longas distâncias a bactéria é disseminada através de material de plantação e garfos de plantas doentes.

Controle:

Durante o período de dormência, até ao inchaço das gemas, é necessário realizar:

- Poda de ramos infetados 50–70 cm abaixo do limite entre o tecido doente e o saudável. Os ramos infetados são recolhidos e queimados;
- Arranque e queima de árvores fortemente infetadas;
- A poda de árvores saudáveis é realizada antes da poda de árvores doentes;
- Após cada corte as ferramentas são desinfetadas com uma solução a 10% de lixívia, formalina a 2% ou álcool desnaturado diluído com água a 1:3 durante 2–3 minutos;
- As feridas são cobertas com tinta látex branca com adição de uma solução a 1% de um fungicida cúprico;
- Ao realizar a poda durante a dormência das árvores, não devem ser expostas grandes feridas, que são potenciais pontos de entrada para o patógeno e estimulam o crescimento vigoroso;
- A poda na primavera na presença de fluxo de seiva representa um risco sério de disseminação da infeção com as ferramentas e, pela mesma razão, no verão tal intervenção é realizada apenas em casos de extrema necessidade;
- Manter um equilíbrio ótimo de N-P-K, evitando o excesso de nitrogénio. A adubação nitrogenada no início da primavera deve ser dividida, com metade da quantidade necessária aplicada um mês antes do início do crescimento e a outra metade após a queda das pétalas;
- Antes do rebentamento das gemas, deve ser realizada uma pulverização tardia com calda bordalesa a 2% ou outros fungicidas contendo cobre;
- O material de plantação não deve ser adquirido e os garfos não devem ser retirados de áreas onde a doença é generalizada. Deve ser utilizado apenas material de plantação saudável. Devem ser seleccionadas cultivares resistentes;
- Durante o período vegetativo deve ser realizada monitorização e, após deteção de fontes de infeção secundária, estas devem ser removidas imediatamente com ferramentas desinfetadas
- Entre os meios químicos, os melhores resultados são alcançados com produtos contendo cobre. Entre 4 e 8 pulverizações são realizadas durante períodos em que as condições para o desenvolvimento da doença (temperatura e humidade) são favoráveis. Particularmente importantes são as pulverizações preventivas durante a floração e após o granizo, quando a bactéria penetra mais facilmente nos tecidos vegetais.